De volta, Steve Jobs prepara a nova aposta da Apple
Yukari Iwatani Kane

Há algumas semanas, quando o diretor-presidente Steve Jobs voltou à Apple Inc. depois de uma licença médica de quase seis meses, não estava claro, nem para os demais executivos da empresa, se ele se envolveria no trabalho de imediato, e em que projetos iria se concentrar.

Apenas alguns meses depois de receber um transplante de fígado, porém, o executivo de 54 anos não está levando uma vida mansa, mas sim concentrando toda a atenção em um novo computador tipo tablet com tela sensível ao toque que a Apple está desenvolvendo, segundo pessoas a par do assunto.

Os que trabalham no projeto estão sob supervisão intensa de Jobs, em especial quanto à estratégia de publicidade e comercialização, segundo uma dessas pessoas. Essas fontes não quiseram dar detalhes sobre o novo produto ou a data de lançamento.

O foco de Jobs no tablet causa desconforto em alguns funcionários da Apple, que se acostumaram a ter certa liberdade em relação à estratégia e aos produtos enquanto o diretor-presidente estava de licença, disse uma pessoa a par da situação. "As pessoas tiveram que se reajustar" à volta de Jobs, disse essa fonte. "Quando alguém teve pouco contato com as pessoas por tanto tempo, demora um pouco para restabelecer o relacionamento." Via email, Jobs disse que "muitas de suas informações estão incorretas", mas não especificou. Um porta-voz da Apple na sede em Cupertino, Califórnia, não quis comentar.

O envolvimento direto de Jobs é sinal da importância que o tablet tem para a Apple. Segundo pessoas a par da situação, em 2007, nos meses anteriores ao lançamento do iPhone - agora o produto que mais cresce na empresa -, o diretor-presidente também controlava todos os detalhes, como qual seria a curvatura atrás do celular.

Desde então a Apple já lançou novas versões de vários produtos, como o iPhone e os computadores Macintosh, mas não lançou nenhuma categoria de produtos inteiramente nova. E embora a empresa tenha divulgado recentemente uma série de fortes lucros trimestrais, o crescimento de alguns de seus produtos mais vendidos, tais como o iPod, diminuiu.

Jobs, que há cinco anos se tratou de câncer no pâncreas, entrou em licença médica em meados de janeiro para receber um transplante de fígado, depois de ter emagrecido visivelmente.

A Apple não divulgou qualquer nota pública sobre a volta de Jobs ou sua saúde desde que ele voltou a trabalhar, no fim de junho, mas o diretor-presidente vai à sede da empresa dois ou três dias por semana, tal como a Apple já havia divulgado.

Pessoas próximas da empresa dizem que Jobs continua magro, agora que se recupera do transplante, mas que sua saúde melhorou de forma significativa.

Os computadores tipo tablet existem desde o início desta década, quando a Microsoft Corp. lançou um sistema operacional para esses dispositivos.

Semelhantes a uma lousa ou um laptop, eles se destinavam a tornar a computação mais natural, com uma tela sensível ao toque dos dedos ou de uma caneta stylus.

Mas apesar de tentativas de fabricantes como Toshiba Corp., Hewlett-Packard Co. e Fujitsu Ltd., os aparelhos não decolaram, pois eram muito caros e não ofereciam recursos adicionais. Segundo a firma de pesquisa IDC, os tablets correspondem a menos de 1% do mercado geral total de PCs.

Na Apple, o tablet já está em desenvolvimento há muitos anos. Após a volta de Jobs à Apple, em 1997, depois de ter sido forçado a deixar a firma, o executivo chamou engenheiros da divisão do Macintosh para estudar um possível tablet, dizem pessoas a par do assunto. A Apple

Atualização Jesse artigo e Consultoria Educacional

pediu patente para um aparelho tipo tablet já em 2000, segundo o banco de dados de patentes da Thomson Reuters.

Mas o desenvolvimento foi irregular. Nos últimos anos Jobs matou o projeto duas vezes, a primeira porque a bateria tinha duração muito curta e a segunda porque a memória era insuficiente, diz uma pessoa a par do assunto.

Embora a Apple não comente produtos futuros, muitos analistas esperam que o tablet seja um aparelho multimídia que permitirá às pessoas assistir a filmes e programas de TV, jogar games e acessar a internet e, possivelmente, ler livros, jornais e revistas em formato eletrônico.

Não está claro se o aparelho rodará o sistema operacional do Macintosh ou uma versão do sistema do iPhone. Pessoas que acompanham a Apple esperam que o tablet chegue ao mercado no fim deste ano ou início do próximo.

Analistas dizem que as vendas do tablet da Apple vão depender do preço. A maioria deles julga que ficará entre US$ 399, preço do iPod touch mais caro, e US$ 999, preço do Macbook mais barato.

"À medida que os aparelhos ficam mais caros, a capacidade de torná-los produtos para o mercado de massa vai declinando", diz Toni Sacconaghi, analista da Sanford C. Bernstein & Co.

A popularidade de computadores baratos e leves de menos de US$ 500, conhecidos como "netbooks", pressionou a Apple a fabricar um produto nessa faixa de preço. Mas recentemente, em outubro, durante uma teleconferência, Jobs rejeitou a ideia de produzir um computador mais barato, dizendo: "Não sabemos como fabricar um computador de US$ 500 que não seja um lixo."

Mesmo assim, o preço dos chips de memória caiu bastante e a tecnologia de baterias melhorou, tornando a possibilidade de um produto como esse mais razoável.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 25 ago. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B9.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais